



## REMINISCÊNCIAS

**“O destino me trouxe ao TRT10 e eu fiz do TRT10 o meu destino.”**

*Texto do Desembargador  
Ricardo Alencar Machado*

O ano era 1982! Um jovem goiano, que sequer colara o grau na Faculdade de Direito da Federal de Goiás, chegava à Capital da República! Um sonho já algumas vezes revelado a amigos próximos! A BR-060, Anápolis, Abadiânia, Alexânia, a chegada no Núcleo Bandeirante, o adentrar nas asas do Plano Piloto, a primeira a Sul e depois a Norte! Pura magia! Tudo lindo! Os olhos nem piscavam para nada perder! E a primeira missão foi localizar o endereço estranho (sem bairro e sem rua): SEPN 513, Bloco B, Lotes 2/3 que me faria chegar ao Tribunal Regional do Trabalho da Décima Região. Pronto! Itinerário cumprido adentrava eu num prédio cheirando a novo! Os móveis e equipamentos cheiravam ainda mais! Uma arrumada no terno e na gravata

de crochê (tudo feito pela minha **vó Celeste**), me identifiquei na portaria e me encaminharam ao setor de pessoal! Começou assim a história que começo a colocar no papel (40 anos depois), em apertada síntese, sobre a Instituição que aprendi a amar e sobre alguns e algumas personagens inspiradores e inspiradoras da minha formação profissional e pessoal com os quais convivi e convivo até os dias de hoje! Desde já adianto e me desculpo pela omissão indevida haja vista que muitas outras personalidades, de igual importância, mereceriam menção.

Registro ainda, para não perder a oportunidade, que os servidores e as servidoras com os quais tive os primeiros contatos me impressionaram pela juventude, pela inteligência e pela gentileza no tratar! Lições que jamais esqueceria!

**A primeira lotação foi no gabinete do juiz classista Wilton**

**Honorato**, a quem agradeço pela confiança e oportunidade, inicialmente como secretário especializado e depois como chefe de gabinete! Época de puro aprendizado e época da transmissão gratuita do conhecimento (quem sabia ensinava e se ninguém sabia todo mundo buscava a solução). Rotinas processuais eram novidades (relatorias, revisões, sessões de julgamento, acórdãos, prazos, recursos, primeiro e segundo graus), o lidar com magistrados, advogados e membros do *Parquet*. E os exemplos inspiradores foram aparecendo: (1) o **desembargador Herácito Pena Júnior**, já falecido, presidente e instalador do tribunal à época e que viria se tornar um grande amigo mesmo após a sua aposentadoria e (2) o **Dr. Hardy Silva**, também já falecido, assessor da presidência, jurista de elevado saber jurídico e meu primeiro mentor (aprovou a primeira minuta de voto que redigi e muitas outras que se seguiram), sempre com palavras de estímulo.

A segunda lotação (**Secretaria do Tribunal Pleno e, na sequência, a Secretaria da 2a. Turma**), em meados de 1984, ambas sob a batuta do (3) **Dr. Hamilton Salvio, o “Dudu”**, mais um exemplo a ser seguido. Além de dominar todos procedimentos de secretaria sabia, como ninguém, comandar uma equipe de servidores incutindo noções de dever e responsabilidade, tendo sido o pioneiro nos cuidados de formar uma geração de servidores com destaques futuros nos quadros de pessoal da casa, na magistratura e no ministério público do trabalho.

Antes da próxima lotação



necessária uma breve digressão. O TRT10 na sua formação original contava com 8 (oito) integrantes: dois oriundos da 3ª Região – MG, GO e DF (Herácito Pena e Sebastião Machado); dois oriundos da 2ª Região – SP e MT-MS (Heloisa Marques e Oswaldo Neme); um do MPT (Pinto de Godoy); um da OAB (Bertholdo Satyro); e dois classistas (Wilton Honorato e João Rosa, representantes dos empregadores e dos empregados respectivamente). E é, justamente, sobre a exceção que justifica a regra que escrevo a seguir.

Com ares de definitividade surgiu o convite da (4) **desembargadora Heloísa Marques**, já aposentada, para trabalhar no seu gabinete. Confesso publicamente que declinei num primeiro momento mas nada que um impulso do “Dudu” não tenha resolvido: “ele começa quando?” Após um pequeno teste (preparar algumas minutas de voto) e uma entrevista informal, no ano de 1985, passei a

integrar o quadro de servidores da desembargadora mais bonita, mais inteligente, mais preparada e a mais perspicaz de toda a história do TRT10! A sua capacidade de tirocínio causava inveja! A sua presença de espírito a todos encantava! Com ela aprendi a examinar os autos com isenção e imparcialidade! A julgar com moderação e equilíbrio! A praticar o bom senso no julgamento das ações e a praticar a urbanidade no trato com advogados e membros do ministério público. Mas não foi só isso! Acompanhei ainda a **desembargadora Heloísa Maques**, já na condição de assessor, na vice-presidência, corregedoria e parte da presidência do tribunal e pude atestar a sua capacidade gerencial e a sua visão de futuro. Oportunidades de ouro que aproveitei e que tive a ventura mais à frente de praticá-las!!

Outrossim, para além da experiência adquirida na administração tive a oportunidade, de conhecer e conviver com dois outros ícones da nossa história institucional. (5) O **Dr. Laicer Barbosa**, nosso primeiro diretor-geral, já aposentado, cujo lema era “o impossível fazemos na hora, já o milagre demora um pouco”, suficiente, por si só, para revelar a sua personalidade e que deixou, dentre tantos, um legado de respeito para com os servidores e servidoras de todos os níveis, exemplo que foi copiado pelos seus sucessores.

Deixo, por fim e, de propósito, (6) o **Dr. Antônio Baião**, já aposentado. O maior “coração do TRT10!” Diretor de Secretaria de Vara, Diretor da Coordenação Judiciária, Secretário da Corregedoria Regional, Secretário-

Geral da Presidência e Assessor da Presidência. E o melhor, exercendo os cargos com humanidade, serenidade e competência. Alguém que via no “erro” a oportunidade de ensinar e fazer o outro crescer! Um grande mestre na arte de praticar o humanismo (valorizando o ser humano e a condição humana acima de tudo). Ademais, quem não se emocionou com as emoções do servidor Toninho Baião não viveu o TRT10!

Vencidos, assim, os meus 7 (sete) anos como servidor logrei aprovação, em 1989, no V Concurso para ingresso na magistratura, tendo atuado como juiz do trabalho em Goiânia, Rio Verde e Itumbiara no Estado de Goiás; em Cuiabá e em Colíder no Mato Grosso; em Dourados e Campo Grande no Mato Grosso do Sul; e em Araguaína, no Estado do Tocantins. Em 2001, após inúmeras convocações, acessei ao cargo de desembargador do TRT10,



tendo exercido a vice-presidência, corregedoria regional e presidência do tribunal.

Para além da alegria da itinerância da carreira e do encontro com profissionais do direito de altíssimo nível, registro ter constatado uma identidade de procedimentos, padrões e forma de atuar competente e dedicada de magistrado(a)s e servidore(a)s a revelar uma cultura organizacional equilibrada e operosa. Aliás, os pouquíssimos casos de desvio, punidos exemplarmente, revelam o comprometimento da maioria da nossa estrutura funcional pautados pela observância dos primados constitucionais que regem o serviço público.

Por fim, com o presente texto, sem forma e sem regra, a revelar apenas reminiscências conforme prometido, mas antes de encerrar, aproveito para, mais uma vez, publicamente, renovar o meu orgulho de ser 10; renovar o meu sentimento de pertencimento ao TRT10; renovar a minha busca permanente pelo sentido e significado nas ações a praticar; e renovar agradecimentos finais indistintos pela excepcional oportunidade funcional experimentada. Afinal, se o destino me trouxe ao TRT10 eu fiz do TRT10 o meu destino.

E a história continuará ... 50 anos é logo ali!

Saúde e Paz!